

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Minas campeã

A bancada de Minas Gerais deu um exemplo do que deve ser uma obra “estruturante” citada pelo governo. Este ano, no “discricionário PAC”, propôs R\$ 100 milhões para construção de trecho rodoviário na divisa Bahia/Minas Gerais (Salto da Divisa) e entroncamento MG-408, em Almenara, na BR367/MG. Foi o maior volume de recursos nessa modalidade “PAC”.

Defesa se deu bem

Nessas emendas com “discricionário PAC”, o Ministério da Defesa obteve da Comissão Mista de Orçamento R\$ 90 milhões para a construção de navios patrulha de 500 toneladas. E olha que é difícil conseguir recursos para projetos da Defesa, porque, se tiver que escolher entre inaugurar praças, hospitais, escolas e navios patrulha, a maioria das excelências fica com os três primeiros.

Mais um prédio?

A comissão de Defesa da Democracia destinou R\$ 30 milhões para a construção do Museu Nacional da Democracia Brasileira, a cargo do Ministério da Cultura, também incluído no “primário discricionário PAC”. Brasília já tem o Panteão da Democracia, que poderia ser adaptado.

Marçal dá um nó em SP

O crescimento de Pablo Marçal apresentado na pesquisa Datafolha para prefeitura de São Paulo, a ponto de ultrapassar o prefeito candidato Ricardo Nunes (MDB) e quase encostar em Guilherme Boulos (Psol), assustou todas as campanhas. O desempenho do coach e influenciador mostra que uma parte do eleitorado corre para o voto como quem corre para a lacreção nas redes sociais. E a política tradicional não aprendeu a lidar com isso.

Nem o PT aposta no PAC

Levantamento feito com base no sistema Siga Brasil indica que apenas dois parlamentares, o deputado Aiel Machado (PV-PR) e o senador Esperidião Amin (PP-SC), duas comissões (a Mista de Orçamento e a de defesa da Democracia) e duas bancadas estaduais (Acre e Minas Gerais) apresentaram emendas diretamente para obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), num total de sete propostas. Esperidião mandou R\$ 500 mil para fomento a projetos de desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente. Aiel, R\$ 300 mil para fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas empresas e nas cadeias produtivas. Nenhum deputado do PT enviou diretamente na modalidade “primário discricionário — PAC”, conforme fizeram Aiel e Amin.

Nesse sentido, ficou claro para muitos parlamentares que nem o PT aposta no PAC de Rui Costa. O ministro da Casa Civil rodou o país lançando o programa, com promessas de realização das mais diversas obras em todos os estados. Se os petistas não entrarem de cabeça nas emendas “discricionário PAC”, outros não se sentirão obrigados a fazê-lo. Nos bastidores do Congresso, a avaliação geral é de que ou o governo divide o louro das obras com os aliados, o que até agora não ocorreu, ou Rui Costa que busque outros recursos para o PAC. Afinal, até aqui, o acordo entre os Poderes é pela transparência e não pela obrigatoriedade de destinar recursos das emendas para onde o governo mandar. E o PAC, no passado, visto como um conjunto para alavancar Dilma Rousseff, agora carrega a suspeita de que vem para ajudar Rui Costa e o próprio Lula.



CURTIDAS

Me inclua fora dessa I/ A coluna quis saber do vice-presidente da Câmara, deputado Marcos Pereira (Republicanos -SP), detalhes sobre a transparência das emendas e negociação com o governo. Candidato a presidente da Casa, ele mantém distância regulamentar desse tema explosivo: “Isso é coisa para os presidentes e líderes. Não estou acompanhando”, disse. Eis que um colega completou: “Só em fevereiro quando ganhar a eleição”.

Pedro França/Agência Senado



Me inclua fora dessa II/ O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (foto), passou longe da solenidade do Congresso para promulgação da emenda constitucional que concede anistia aos partidos que não cumpriram as cotas. Deixou a missão para o vice-presidente do Congresso, deputado Marcos Pereira. Só dois parlamentares compareceram ao plenário para acompanhar in loco: os senadores Eduardo Gomes (PL-TO) e Dr. Hiran (PP-RR).

Não foram porque não quiseram/ Pacheco não foi o único a dispensar essa promulgação da PEC. Vários parlamentares estavam em Brasília para a posse dos novos ministros STJ, por exemplo, o presidente do MDB, Baleia Rossi e o deputado Danilo Forte (União-CE).

Até ali/ Na posse dos novos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), alguns convidados ficaram com a mão no bolso, e cara de enfado de forma bastante desrespeitosa, justamente na hora do *Hino Nacional*. Se nem no STJ se vê respeito, fica difícil.

IMIGRAÇÃO

O objetivo da medida é impedir a entrada de criminosos que praticam o tráfico humano e impossibilitar a utilização do país como passagem para os Estados Unidos. A norma não se aplica a refugiados, de acordo com o Ministério da Justiça

Visto tem regras mais rígidas

» RENATO DE SOUZA

O Ministério da Justiça anunciou ontem que vai restringir a entrada no país de pessoas que não tenham visto. A decisão ocorre após a Polícia Federal apontar que o Brasil está sendo usado para a rota internacional do tráfico de pessoas, além de ser ponte para imigrantes que tentam entrar ilegalmente nos

Estados Unidos e no Canadá. O relatório da PF aponta que a maior parte dos imigrantes que entram em território nacional sem visto simples de entrada vêm do Sudeste da Ásia e de países da África. A corporação aponta que a maioria não tem justificativa plausível para entrar no país sem a solicitação de autorização.

A entrada de refugiados continua sendo permitida, conforme determina a Lei de Migração,

Thomas SAMSON / AFP



O Brasil vai restringir a entrada de pessoas sem visto. Refugiados sem documentos poderão entrar

promulgada em 2017. No entanto, quem solicitar esse tipo de condição para ingressar no território nacional terá de provar que está sendo perseguido em

seu país de origem em razão de um temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. Grave crise

social, como ocorre na Venezuela, também justifica a condição de refugiado. O Brasil exige, atualmente, visto para cidadãos de 60 nacionalidades.

“A partir de segunda-feira, o imigrante que tem passagem comprada para outro país seguro, mas parou no Brasil por causa da conexão, terá que seguir viagem. Esses passageiros que, porventura, permanecerem na área de trânsito internacional do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, ou em outros aeroportos com conexões internacionais, caso não possam visto de entrada em território brasileiro, serão inadmitidos”, informou o Ministério da Justiça.

De acordo com a pasta, a inadmissão é um instrumento diplomático que o país pode usar sem ferir normas e tratados internacionais dos quais fazemos parte. Também será permitida a deportação para o país de origem para quem não se adequar às regras de imigração.

ONGs acusam o governo de adotar uma política anti-imigração e dizem que as novas regras podem prejudicar refugiados, que levam dias para conseguir entender os mecanismos legais para pedir refúgio no Brasil.

DIPLOMACIA

Lula fala com líderes internacionais

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou ontem, por telefone, com o primeiro-ministro dos Países Baixos, Dick Schoof, que assumiu o cargo recentemente, no início de julho. Em nota, o Palácio do Planalto informou que o petista o parabenizou pela gestão e o convidou para aderir à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada pelo Brasil em novembro, durante a Cúpula de Líderes do G20, no Rio de Janeiro.

Lula e Dick Schoof também conversaram sobre a situação na Venezuela, já que os Países Baixos, assim como o Brasil, foram testemunhas da assinatura dos Acordos de Barbados. “Os dois conversaram sobre a importância das relações bilaterais entre Brasil e os Países Baixos, que são o maior mercado para as exportações brasileiras na Europa e o quarto maior no mundo, atrás apenas de Estados Unidos, China e Argentina”, disse o Planalto. Horas antes, Lula conversou, também por telefone, com

o presidente da Finlândia, Alexander Stubb. Eles dialogaram sobre as guerras em curso atualmente entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e o grupo Hamas, na Faixa de Gaza.

Outra liderança política com quem o presidente falou, foi ex-presidente dos EUA, Bill Clinton. O telefonema durou cerca de 35 minutos. Segundo o Planalto, o chefe do Executivo foi convidado a participar de um evento organizado pela Fundação Clinton sobre Mudança do Clima, previsto para os dias 23

e 24 de setembro, à margem da Assembleia-Geral da ONU, em Nova York.

“Clinton fez referência aos avanços conseguidos pelo Brasil no combate ao desmatamento e em prol da transição energética e com a proteção das florestas, afirmando que pretende apresentar resultados ambiciosos para as COP 29, em Baku (Azerbaijão), e COP-30, em Belém”, apontou um trecho do documento divulgado.

JUSSI NUKARI



O presidente da Finlândia, Alexander Stubb, conversou com Lula